

PR: exportações somam US\$ 1,22 bi no primeiro trimestre

Vendas tiveram alta de 5,4% em relação ao mesmo período de 2025

Claudio Neves/Portos do Paraná

O Paraná somou US\$ 1,22 bilhão em vendas externas de carnes no primeiro trimestre de 2026, uma alta de 5,4% em relação ao mesmo período de 2025.

Os dados são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e foram divulgados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades).

O frango respondeu por 85% do total, com US\$ 1,04 bilhão, seguida pela suína, com US\$ 132 milhões, e pela bovina, com US\$ 48 milhões, consolidando a presença do estado no comércio internacional de proteínas.

A China lidera como principal destino da carne de frango paranaense, com US\$ 176 milhões adquiridos entre janeiro e março.

Emirados Árabes Unidos e Japão aparecem na sequência, com US\$ 100 milhões e US\$ 98 milhões, respectivamente.

No caso da carne suína, Filipinas, Uruguai e Hong Kong concentram as maiores compras, com US\$ 30 milhões, US\$ 22 milhões e US\$ 21 milhões.

Já a carne bovina teve como principais mercados a China, os Estados Unidos e o Chile, com US\$ 23 milhões, US\$ 7 milhões e US\$ 5 milhões.

No cenário geral, o Paraná exportou US\$ 5,2 bilhões no trimestre. Entre os itens com maior participação estão carne de frango in natura, soja em grãos, farelo de soja, papel, óleo de soja, celu-



A carne de frango lidera as exportações e responde por 85% das vendas externas no período

lose e cereais. Também aparecem carne suína in natura, máquinas de terraplanagem, óleos e combustíveis, indicando variedade de produtos enviados ao exterior ao longo do período analisado.

Os principais parceiros comerciais foram China, com US\$ 1,1 bilhão, Argentina, com US\$ 179 milhões, México, com US\$ 168 milhões, Índia, com US\$ 167 milhões, e Estados Unidos, com US\$ 166 milhões.

O comércio com o Japão registrou um crescimento na série histórica, com um aumento de 124% na comparação entre o primeiro trimestre de 2015 e o mesmo período de 2026, indicando

uma mudança no fluxo de destinos ao longo dos anos.

Em março, as exportações alcançaram US\$ 2,06 bilhões, maior resultado mensal do ano.

A balança comercial no trimestre teve um superávit de US\$ 530 milhões, resultado da diferença entre US\$ 5,2 bilhões em vendas e US\$ 4,7 bilhões em compras externas.

O resultado mantém o estado entre os principais exportadores do país e sustenta a presença no mercado internacional.

A análise do período aponta continuidade das operações externas ao longo do trimestre, com manutenção dos volumes embar-

cados e presença em diferentes mercados.

Os dados indicam estabilidade nas vendas, com participação relevante do setor de proteínas na composição das exportações estaduais e integração com cadeias globais de fornecimento. O levantamento também mostra que o desempenho do segmento acompanha a dinâmica da demanda internacional, com variações entre mercados e produtos.

A organização dos dados pelo Iparades permite o acompanhamento da evolução das vendas externas e contribui para a leitura do comportamento econômico do estado ao longo do ano.

UFSC conduz pesquisa sobre regeneração óssea com estímulo elétrico

Divulgação/UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está desenvolvendo uma pesquisa sobre uso de estímulos elétricos de baixa intensidade para formação óssea em implantes dentários.

O estudo começou em 2024 com previsão de conclusão neste ano e foco em áreas com perda de tecidos. A iniciativa investiga se a técnica pode reduzir o tempo de cicatrização e melhorar a integração entre implante e osso.

O projeto reúne seis pesquisadores e é coordenado por Gabriel Leonardo Magrin.

Segundo a UFSC, a proposta combina estimulação elétrica com regeneração óssea guiada em um único protocolo. Métodos atuais apresentam limitações, como tempo prolongado de recuperação e variações de resultado.



Estudo testa técnica em implantes dentários

A nova abordagem busca acelerar o processo e ampliar a previsibilidade dos procedimentos. Pesquisas anteriores já indicavam efeitos positivos de correntes elétricas na osseointegração, mas sem integração com técnicas re-

generativas no mesmo modelo experimental.

Uma etapa envolve testes em miniporcós, realizados na Universidade de Rio Verde (UniRV), em Goiás. O modelo foi escolhido pela semelhança com a man-

díbula humana.

Nos experimentos, são criados defeitos ósseos controlados, onde implantes recebem um dispositivo que emite descargas contínuas de baixa intensidade.

As cirurgias ocorreram em julho de 2025, com participação de equipes das duas instituições.

Participam do projeto Roberta Michels, responsável por análises histológicas e de imagem, Cesar Benfatti, com atuação em estimulação elétrica, Mariano Sanz, da Universidad Complutense de Madrid, e Jamil Shibli, consultor técnico. A empresa Straumann fornece biomateriais utilizados nos testes. A pesquisa tem financiamento da International Team for Implantology (ITI) e parceria com a Universidad Complutense de Madrid.

BRDE estará em evento internacional nos EUA

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) participa, a partir de hoje (13), de uma missão em Washington, D.C., durante os Spring Meetings, organizados pelo Grupo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), sobre o financiamento ao desenvolvimento.

A agenda inclui reuniões com Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), BID Invest, Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (Aiib) e Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (Miga), com foco na ampliação de captação de recursos e apoio a projetos no Rio Grande do Sul.

A delegação é liderada pelo diretor de Planejamento, Leonardo Busatto. A comitiva também conta com Pedro Henrique Preussler e Fernando Freire Dutra, que participam de encontros com instituições financeiras internacionais. O objetivo é fortalecer relações com organismos multilaterais e ampliar o acesso a linhas de crédito para iniciativas regionais.

O banco atua como intermediário para direcionar recursos externos a projetos no Sul do país.

Nos últimos anos, o BRDE ampliou a carteira de funding internacional, com operações voltadas a setores produtivos e infraestrutura. A atuação permite acesso a financiamentos com condições diferenciadas, voltados a iniciativas de médio e longo prazo. A missão busca consolidar esse movimento e ampliar oportunidades de captação. A agenda está alinhada ao Plano de Desenvolvimento Econômico, Inclusivo e Sustentável do Rio Grande do Sul, que prevê articulação com instituições globais.

O diálogo com organismos financeiros busca viabilizar investimentos em inovação, sustentabilidade e desenvolvimento. A participação no fórum também insere o estado em discussões sobre economia global e estratégias de financiamento.

O encontro reúne autoridades monetárias, representantes de governos e agentes do setor privado. Para o banco, a presença no encontro amplia a interlocução com parceiros e contribui para a identificação de novas fontes de recursos para projetos.